

ANÁLISE ESTRUTURAL DE DOIS PERSONAGENS, ZEZÉ E SEU PAI, NO LIVRO *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA*

Fernando Araujo SILVA (G-UFPA)
Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade analisar estruturalmente dois personagens do livro *O meu pé de laranja lima* (1975), tendo como base o livro *A personagem de ficção* (1964), do qual foram estudadas as teorias de Anatol Rosenfeld, Antonio Candido, Decio de Almeida Prado. A proposta é identificar, ao longo da narrativa as possíveis mudanças de cunho comportamental dos personagens, em específico do Zezinho e do pai, para podermos identificar que tipos de personagens são esses dois. Ao final desse estudo, concluímos que as ações de ambos não apenas os tornam interessantes assim como facilitam determinar se são personagens planos ou redondos, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Comportamento. Personagem de ficção. *O M.P.L.L.*

1 Introdução

O presente trabalho tem por finalidade analisar estruturalmente dois personagens do livro *Meu pé de laranja lima* (1975), tendo como base o livro *A personagem de ficção* (1964), do qual foram estudadas as teorias de Anatol Rosenfeld, Antonio Candido, Decio de Almeida Prado. A proposta é identificar, ao longo da narrativa, as possíveis mudanças de cunho comportamental dos personagens, em específico do Zezinho e do pai, para podermos identificar que tipos de personagens são esses dois.

Para melhor desenvolvermos a proposta aqui, na primeira parte, apresenta e discute-se o conceito teórico sobre personagem de ficção. Após, tem-se a análise proposta e para isso o objeto de trabalho é a obra *O meu pé de laranja lima* (1975), de José Mauro de Vasconcelos. E, por último, as conclusões.

2 Personagem: breve conceito teórico

Personagem é um dos itens, se não o mais importante, é, seguramente, o que tende a chamar mais atenção dentro da narrativa de ficção e apresenta, segundo estudiosos, diferentes características estruturais. Nesse sentido, para o teórico Antônio Candido, por exemplo, personagem é o que da vida para o texto. Nas palavras dele, "não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor" (CANDIDO, 1964, p. 54).

Para Candido (1964), personagem é um ser fictício. Mas como pode algo fictício existir, ele se pergunta, e responde logo em seguida que.

A personagem é um ser fictício, expressão que soa como um paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste. (CANDIDO, 1964, p. 55).

Contribuindo com a análise de Candido sobre a definição de personagem, Rosenfeld afirma que, **personagem realmente constitui a ficção** (ROSENFELD, in: CANDIDO, 1964, p. 19 – grifos nossos). Sobre a relação de interação do personagem com leitor, Rosenfeld afirma que.

Não são mais as palavras que constituem as personagens e seu ambiente. São as personagens (e o mundo fictício da cena) que “absorveram as palavras do texto e passa a constitui-las, tornando-se a fonte delas – exatamente como ocorre na realidade” (ROSENFELD, in: CANDIDO, 1964, p. 21).

Para reforçar ainda mais a definição de personagem Decio de Almeida Prado, diz que “no teatro ao contrário, as personagens constituem praticamente a totalidade da obra: nada existe a não ser através delas” (PRADO, in: CANDIDO, 1964, p. 81).

Aparentemente, portanto, a personagem, segundo os autores aqui citados, é a peça-chave dentro de um texto narrativo. Sendo assim, analisá-la, sob quaisquer pontos de vista, sempre é uma forma de adentrarmos um pouco mais na leitura dos diversos gêneros narrativos.

Desta forma, cabe abrir mais um subtítulo para discorrer sobre personagens – o que será feito abaixo.

2.1 Características classificatórias das personagens

Segundo o teórico Antonio Candido (1964), nos dias atuais as personagens possuem duas caracterizações básicas. Ele afirma que “em nossos dias, Foster retomou a distinção de modo sugestivo e mais amplo, falando pitorescamente em “personagens planas” (*flat characters*) e “personagens esféricas” (*round characters*)” (CANDIDO, 1964, p. 62).

As personagens planas de acordo com ele se subdividem em duas dimensões. Para ele

As personagens planas eram chamadas temperamentos (humours) no século XVII, e são, por vezes, chamadas tipos, por vezes caricaturas. Na forma mais pura, são

construídas em torno de uma única ideia ou qualidade; quando há mais de um fator neles, temos o começo de uma curva em direção à esfera (CANDIDO, 1964, p. 62).

Para Candido as personagens esféricas são bem mais complexas que as planas. Ele afirma

As personagens esféricas não são claramente definidas por Foster, mas concluímos que as suas características se reduzem essencialmente ao fato de terem três, e não duas dimensões; de serem, portanto, organizadas com maior complexidade e, em consequência capazes de nos surpreender. (CANDIDO, 1964, p. 63).

Partindo, portanto, dessa brevíssima consideração acerca de personagem, no tópico abaixo, buscaremos caracterizar dois personagens do livro *O meu pé de laranja lima*.

3 Análise estrutural dos dois personagens do livro *O meu pé de laranja lima*

O meu pé de laranja lima (1975), de José Mauro de Vasconcelos, conta a história de Zezé um menino pobre, porém sonhador, que vive uma realidade difícil com sua família, para fugir da triste vivência de fome e miséria, usa sua imaginação, criando um mundo de fantasias, onde o seu melhor amigo é um pé de laranja lima.

Ao lado do personagem Zezinho a narrativa também traz a mãe do menino, e os irmãos, o pai, entre outros personagens. Contudo, o foco aqui será Zezinho e o pai e o objetivo é fazer uma leitura sobre personagem.

Zezinho, um dos personagens, é “filho de uma família muito pobre, cria um mundo de fantasia para se refugiar de uma realidade exterior áspera” (VASCONCELOS, 1975, p. 1). Essa fantasia à qual se refere o narrador diz respeito à

[...] aventura do quintal. O quintal se dividia em três brinquedos. O Jardim Zoológico. A Europa que ficava perto da cerca bem feitinha da casa de seu Julinho. Por que Europa? Nem meu passarinho sabia. Lá que a gente brincava de bondinho de Pão de Açúcar. Pegava a caixa de botão e enfiava todos eles num barbante. [...]. Depois a gente amarrava uma ponta na cerca e a outra na ponta dos dedos de Luís. Subia todos os botões e soltava devagarzinho um por um. Cada bonde vinha cheio de gente conhecida. (VASCONCELOS, 1975, p. 13-14)

O lado criativo deste personagem é apenas uma das facetas do seu caráter, pois o narrador-protagonista releva que ele é um personagem emotivo e de personalidade forte. Prova disso, por exemplo, é a reação de Zezinho quando chega ao local da distribuição dos presentes de natal e fica sabendo que.

— Não sobrou nada. [...].

— Ano que vem, vocês precisam vir mais cedo, seus dorminhocos! ...

— Não faz mal.

Bem que fazia. Estava tão triste e decepcionado que preferia morrer a que tivesse acontecido aquilo. (VASCONCELOS, 1975, p. 26).

E a decepção dele é, por um lado, por ele mesmo, afinal é uma criança e como tal deseja ter brinquedos. E, por outro lado, a decepção de não chegar a tempo ao local é por conta do irmãozinho que ao perceber “[...] toda a tragédia. Nem falou. Olhou pra mim, fazendo beicinho e com os olhos boiando” (VASCONCELOS, 1975, p. 26).

Diante da situação, do sofrimento do irmão menor e do seu próprio sofrimento, esse lado do personagem Zezinho (emotivo, amoroso e personalidade forte) falou alto e seu.

Peito explodiu numa mágoa enorme.

— Juro que vou comprar. Nem que tenha de matar e roubar...

Por dentro não era meu passarinho que comentava aquilo. Devia ser o coração. Só assim mesmo. Por que o Menino Jesus não gosta de mim? Ele gosta até do boi e do burrinho do presépio. Mas de mim, não. Ele se vingava porque eu era afilhado do diabo. Se vingava de mim, deixando de dar presente ao meu irmão. Mas Luís, não merecia isso, porque era um anjo. Nenhum anjinho do céu podia ser melhor do que ele...

Aí as lágrimas me desceram covardemente.

— Zezé, você está chorando... (VASCONCELOS, 1975, p. 26).

Além desses aspectos, Zezinho é um personagem que, ao longo da narrativa, vai de um extremo a outro: do ódio ao amor; da calma à impaciência. Por tudo isso, pode-se dizer que ele é um personagem esférico, já que ele “[...] traz em si a imprevisibilidade da vida” (CANDIDO, 1964, p. 63). Conseqüentemente, ele sempre surpreende o leitor, e para Candido (1964, p. 63), “a prova de uma personagem esférica é sua capacidade de nos surpreender de maneira convincente.”

Em relação ao pai de Zezinho, é necessário destacar a seguinte característica, “Papai só provou um pouco de rabanada. Não quisera fazer a barba nem nada. Nem foram à Missa do Galo” (VASCONCELOS, 1975, p. 29). Esse personagem apresenta a figura de uma pessoa infeliz, fato comprovado no seguinte trecho.

Desviei meus olhos do tênis para uns tamancos que estavam parados à minha frente. Papai estava em pé nos olhando. Seus olhos estavam enormes de tristeza. Parecia que seus olhos tinham crescido tanto, mas crescido tanto que tomavam toda a tela do cinema Bangu. Havia uma mágoa dolorida tão forte nos seus olhos que se ele quisesse chorar não ia poder. Ficou um minuto que não acabava mais nos fitando, depois em silêncio, passou por nós. Estávamos estatelados sem poder dizer nada. Ele apanhou o chapéu sobre a cômoda e foi de novo para rua. (VASCONCELOS, 1975, p. 30).

Essa ideia perdura toda a narrativa, o narrador-protagonista sempre faz referência a essa qualidade, “mas papai estava sentado na mesa olhando o vazio da parede” (VASCONCELOS, 1975, p. SILVA, Fernando Araujo; JOB, Sandra Maria. Análise estrutural de dois personagens, Zezé e seu pai, no livro *O meu pé de laranja lima*. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

35). A figura de uma pessoa triste e infeliz é nítida no texto, quando o leitor depara-se com essa personagem, é essa a visão que ele tem.

Por isso essa personagem será classificada como plana, pois para Candido, as personagens planas “na sua forma mais pura, são construídas em torno de uma única ideia ou qualidade” (CANDIDO, 1964, p. 47).

Eu resolvera ficar perto de Papai, porque assim não faria arte alguma. Ele se sentara na cadeira de balanço e olhava perdidamente para a parede. Seu rosto sempre com a barba por fazer. Sua camisa nem sempre muito limpa. Quer ver que não saíra para jogar Manilha com os amigos porque não tinha dinheiro. Pobre Papai, devia ser triste, saber que Mamãe trabalhava para ajudar a sustentar a casa. Lala já entrara para a Fábrica. Devia ser duro ir procurar uma porção de empregos e voltar desanimado sempre com aquela resposta: Precisamos de uma pessoa mais moça. (VASCONCELOS, 1975, p. 88).

Vemos que o caráter desse personagem não muda, sobre isso Candido afirma que “Tais personagens “são facilmente reconhecíveis sempre que surgem”; “são, em seguida, facilmente lembradas pelo leitor. Permanecem inalteradas no espírito porque não mudam com as circunstâncias”. (CANDIDO, 1964, p. 47).

Se, por um lado, temos Zezinho, um personagem esférico, que surpreende o leitor, por outro, tem o seu pai que não sofre nenhuma alteração ao longo da narrativa, dada a apatia em que está mergulhado. Isso, aparentemente, não tem nenhuma implicação significativa, visto que nos textos narrativos sempre existirão personagens distintos, isto que, uns que surpreendem e outros que não.

Contudo, em *O meu pé de laranja lima*, o fato de termos personagens tão distintos servem para reforçar o quão distantes estão pai e filho dentro da narrativa e, principalmente, o quanto o filho é incompreendido pelo pai justamente por ser um personagem apático que não consegue (ou não pode, naquele momento da narrativa) sair dessa apatia. E quanto mais apático, mais o personagem Zezinho cresce na narrativa. Talvez, por isso, o pai ser esse tipo de personagem seja importante, pois contribui para dar a maior dramaticidade ao personagem Zezinho, contribuindo também para torná-lo ainda mais complexo – característica de personagens esféricos, de acordo com Candido (1964).

4 Conclusão

Ao final da análise, algumas conclusões foram emitidas. Uma das conclusões é a de que, as personagens são de fundamental importância para a narrativa de ficção, pois são elas que dão vida às histórias.

Outra conclusão diz respeito à classificação dos personagens analisados. Concluímos, a partir da concepção teórica utilizada, que Zezinho pode ser classificado como um personagem esférico e o pai SILVA, Fernando Araujo; JOB, Sandra Maria. Análise estrutural de dois personagens, Zezé e seu pai, no livro *O meu pé de laranja lima*. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

como personagem plano. E o fato de o pai ser um personagem plano acaba contribuindo para o personagem Zezinho ser e agir como age. Ações que acabam tornando-o um personagem complexo.

Conclui-se também que, devido a alta carga dramática do texto, em função dos personagens, todos os personagens de *O meu pé de laranja lima* merecem ser estudados de uma forma mais aprofundada, inclusive os que aqui foram analisados, visto que a proposta desse artigo se restringiu a apenas um aspecto que, cremos, foi atingido.

Referências

CANDIDO, Antônio (org.) **A personagem de ficção**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1964.

PRADO, Decio de Almeida. A Personagem no Teatro. In: CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1964.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e Personagem. In: CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1964.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 2 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1975.

